

## **Crise amplia em 6 vezes chance de classes média e alta perderem renda**

(Não Assinado)

Pesquisa. FGV revela tendência de encolhimento dos ricos

Risco de ficar mais pobre aumentou de 2% para 12% desde setembro de 2008

Rio de Janeiro. As classes A, B e C foram as que mais sofreram com os reflexos da crise no Brasil, nos primeiros dois meses do ano. Entre setembro e dezembro do ano passado, a chance dos integrantes dessas classes caírem para as D e E era de 2%. Em janeiro e fevereiro deste ano, o risco cresceu seis vezes e saltou para 12%. Os dados são de um levantamento divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV),

A probabilidade de decadência econômica e social foi ainda maior para os indivíduos das classes A, B e C ocupados no setor financeiro. De acordo com a pesquisa, do último quadrimestre de 2008 para o primeiro bimestre de 2009, o risco deste grupo passar para as classes D e E saltou de 9% para 13,5%.

Movimento similar foi observado para os empregados da indústria, que viram suas chances de decadência aumentar de 2,7% para 4,1% neste mesmo período. "Esses números comprovam que a crise bateu forte entre os profissionais qualificados e com salários mais altos", resume o economista Marcelo Neri, responsável pelo estudo.

O risco de encolhimento na classe C põe em xeque um dos carros-chefes do governo Lula, que foi o aumento da classe média no país nos últimos anos.

Mobilidade. Fevereiro consolidou a mobilidade social observada em janeiro. A pesquisa mostra que as classes A e B diminuíram sua participação no país. Em dezembro do ano passado, a fatia dos mais ricos era de 15,3%, patamar que recuou para 14,91% em janeiro e 14,84% em fevereiro. A classe C, que abriga o maior número de brasileiros, perdeu espaço de dezembro para janeiro\_ de 52,81% para 52,64%\_, mas manteve-se estável em fevereiro (52,67%).

Flash

Desigual

Degrau. Em 2007, houve queda de 0,16% no degrau entre ricos e pobres. No ano passado, a redução das diferenças foi ainda maior: 2,18%.